

DF - Cidade Paranoá

PARANOÁ || CIDADE, QUE FICA ENTRE DOIS ENDEREÇOS NOBRES, SURTIU A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM QUE DEU ORIGEM AO LAGO. CLIMA DE INTERIOR DISFARÇA INTENSO MOVIMENTO

# Pequena, mas bem agitada

À primeira vista, o Paranoá se parece mais com uma pequena cidade do interior. Mas só à primeira vista. As casas, as ruas estreitas e as crianças livres no meio da rua disfarçam uma cidade agitada. Na avenida principal, o movimento é intenso. O que se vê são grandes lojas, bares, boates e muita gente circulando.

Situado entre dois dos endereços mais nobres da capital do País — o Lago Norte e o Lago Sul —, o Paranoá não acompanha os altos índices de desenvolvimento dos vizinhos. A renda per capita (por pessoa) da cidade é de apenas 1,2 salário mínimo (R\$ 570), 4,5% dos moradores são analfabetos e somente 19% concluíram o segundo grau.

A atividade que mais se destaca é o comércio. De acordo com pesquisa feita em 2004 pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), 27,7% dos moradores do Paranoá trabalham nesta área. São 800 estabelecimentos comerciais cadastrados na administração da cidade.

O vendedor Manuel Soares, 26 anos, acredita que o sucesso desse segmento no Paranoá está no preço e no bom atendimento. "Vem gente do Gama, Recanto das Emas, Guarã, Lago Sul, Lago Norte, gente de várias cidades comprar aqui", conta, situando: "A mesma mercadoria que você encontra no Paranoá é muito mais cara em qualquer shopping de Brasília".

Com uma área de 856,3

metros quadrados, o Paranoá possui o segundo maior espaço rural do DF. De acordo com o administrador da cidade, Sérgio Damasceno, as comunidades afastadas têm renda ainda mais baixa que a da população urbana e sofrem com falta de infraestrutura. A atividade econômica se concentra na produção de grãos, especialmente soja, feijão e milho.

## ■ Pioneiros

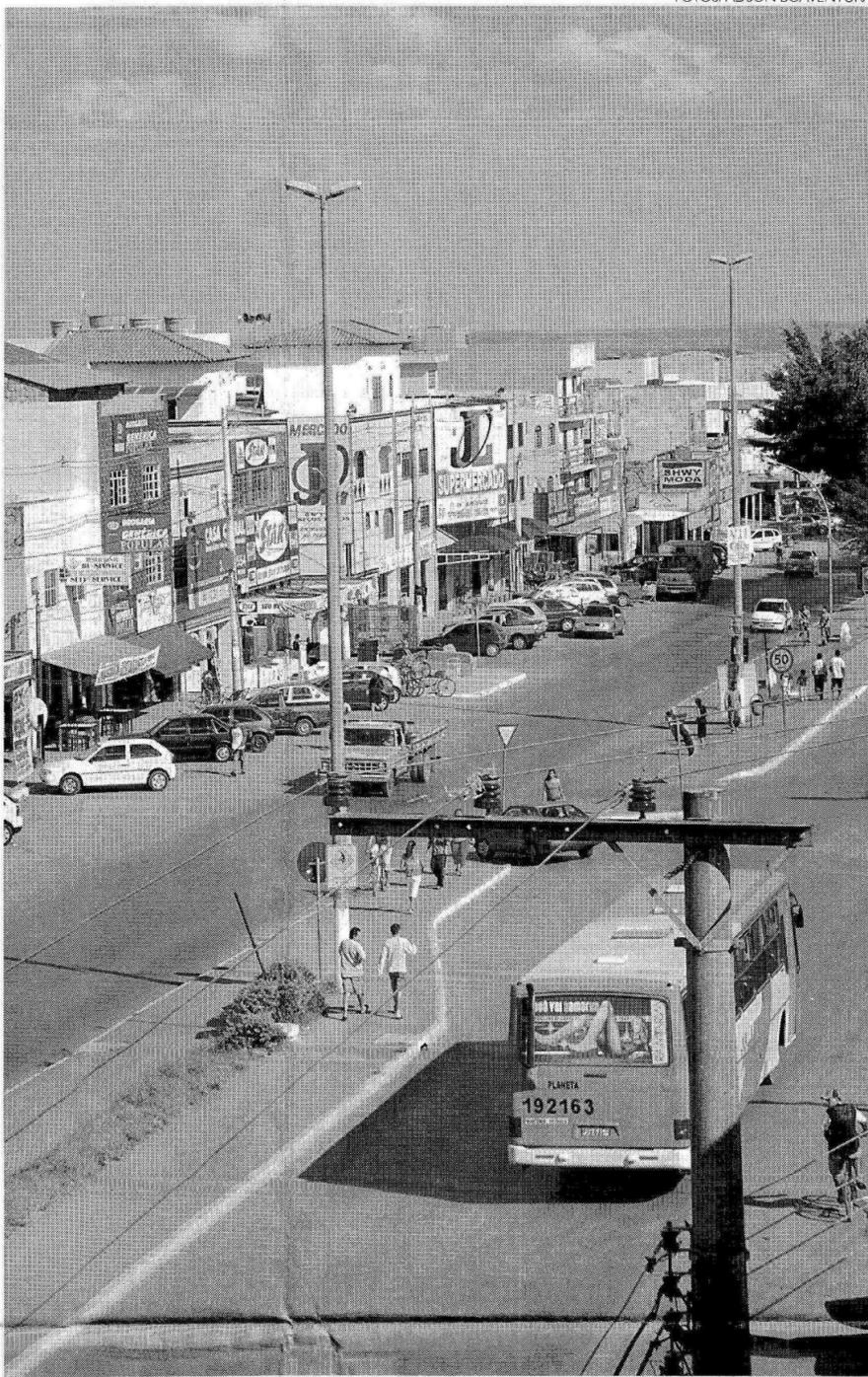
Com pouco mais de 39 mil habitantes, o Paranoá surgiu em 1964.

Abrigava os pioneiros que vieram construir a barragem que deu origem ao Lago Paranoá. O primeiro povoado, a Vila Parafuso, ficava próximo à barragem, local hoje coberto pelas águas do lago. Os trabalhadores se mudaram então para a parte de trás da barragem, fundando a Vila Piauí. Mais tarde, as construções foram levadas para o local onde ficava o Paranoá até 1989, quando a cidade foi novamente transferida.

Olívia Maria Alvez Bezerra, 45 anos, chegou a Brasília com apenas um ano e meio de idade. Filha de pioneiros, ela lembra da época em que o Lago Paranoá começava a se formar. "Os trabalhadores tiveram de canalizar várias nascentes, deu muito trabalho", conta. A infraestrutura era precária. Mesmo ao lado do lago, não existia água encanada ou esgoto. O ônibus para Brasília só passava uma vez por semana. "Mas tínhamos também algumas mordomias", recorda ela. "Os peões só comiam carne de primeira".



MINHA CIDADE



FOTOS: ADSON BOAVENTURA

■ AVENIDA PRINCIPAL ABRIGA UM COMÉRCIO QUE PROSPERA A CADA DIA E ATRAI PESSOAS DE TODO O DF

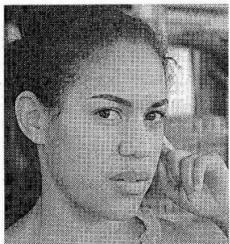
A pioneira tem muitas histórias para contar. Admiradora da literatura, ela já escreveu um cordel em homenagem ao Paranoá e também um livro sobre a cidade. "É a história viva do Paranoá, sobre as pessoas que chegaram aqui ainda no início", explica, lembrando: "Só falta dinheiro para publicar".

Olívia conta que ela e a família até já ganharam apartamento no Plano Piloto e uma casa no Guarã. "Mas ninguém aceitou, não queríamos sair daqui", lembra, emocionada. "Minha mãe dizia que não era passarinho para morar em gaiola. Mesmo com os problemas, eu amo o Paranoá. Sinto o cheiro

da lama daquela época".

Hoje, Olívia só reclama da violência na cidade. "Já não temos paz". Mas ela diz que não sairia de lá para viver em outro local. "Não existe lugar mais bonito. Da minha varanda tenho uma vista maravilhosa" ressalta, mostrando a Ponte JK com Brasília ao fundo.

## O QUE ACHA DA CIDADE?



"Tem problemas como toda cidade, mas eu gosto de morar aqui. O comércio é bom, mas tem pouca opção de lazer"

**Janaina Costa Bispo, 23 anos,** operadora de caixa



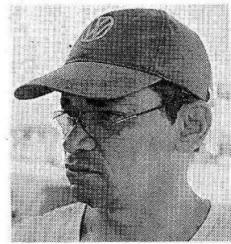
"Gosto do Paranoá. É uma cidade independente. Não é preciso ir ao Plano Piloto para comprar nada"

**Amarilis de Souza Silva, 48,** dona de casa



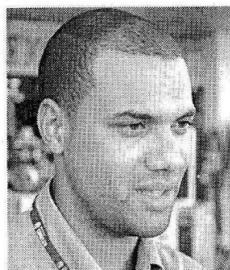
"Estou aqui há mais de 30 anos. A cidade evoluiu, mas antes era mais segura"

**Sebastiana de Vasconcelos, 60,** comerciante



"Tudo aqui é bom. Só falta segurança. A saúde também é precária"

**Antônio Ferreira de Souza, 45,** motoboy



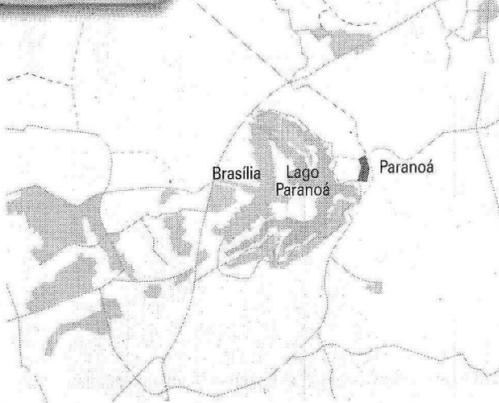
"Moro aqui há pouco tempo, mas acho ótimo. Não tenho do que reclamar"

**Cláudio Vieira Santos, 26,** vendedor



■ OLÍVIA É PIONEIRA E DEMONSTRA PELA CIDADE UM AMOR TRANSFORMADO EM CORDEL E EM UM LIVRO

## PARANOÁ



- Área: 856,3 metros quadrados
- População: 39.630
- 19,3% dos habitantes têm segundo grau completo
- 4,5% são analfabetos
- 48,9% nasceram do DF
- 27,7% da população trabalha no comércio
- 14% em serviços domésticos
- Renda per capita: 1,2 salários mínimos